AVENÇA

PREÇO: 15$00

JORNAL de Figueiró dos Vinhos

PORTE PAGO

ANO II – N.º 24 – Janeiro de 1984 | Director: Manuel Ventura Pinho | Sede: R. da Cadeia – 3260 Fig. dos Vinhos

editorial

ANO NOVO

Iniciámos um novo ano. Como sempre, o princípio de ano é tempo de interrogações, de dúvidas, de esperanças. São maus os tempos que atravessamos, mas há sempre um raio de luz, um fio de esperança que deve iluminar e animar o coração dos homens.

A hora é de grandes dificuldades e nenhum português de boa vontade poderá voltar as costas à recuperação deste País.

Os governantes, as leis, os cidadãos devem empenhar-se em modificar o que está errado, e com o empenhado esforço e trabalho de todos vai ser possível reconstruir Portugal.

Também o nosso jornal entra no 3.º ano de existência. Ele é, sem dúvida, a grande carta que visita mensalmente os que residem no concelho e os que, lá longe, labutam pela vida com denodado esforço. A todos leva notícias de suas terras (Figueiró e freguesias). É uma maneira de matar saudades, reviver factos, passados, conhecer o presente e preparar o futuro.

Mas um jornal é trabalho que nunca está feito. Quando chega um número é preciso começar a preparar o próximo. E a administração dá suores e dores de cabeça, quando se não tem uma rede e um administrador que esteja dentro de todos os assuntos. É o caso do **Jornal de Figueiró dos Vinhos**. Muita gente a ajudar, mas falta alguém que oriente e esteja dentro dos problemas e ainda por cima uma sede onde as pessoas se possam dirigir e colocar as suas questões. Por isto já vêem os leitores e assinantes que as condições são más e terão que desculpar qualquer falha que exista.

Apesar de tudo, o Jornal lá vai saindo todos os meses, entre 20 a 25 de cada mês, e com apresentação e conteúdo que não envergonha ninguém. E os assinantes também vão pagando (uns mais cedo outros mais tarde) e alguns muito generosamente. A tal ponto que até nos pudemos dar ao luxo de sair com um número de 14 páginas (e a todas as cores na 1.ª página) o que nos ficou do preço de 3 números. Mas foi um êxito e grande propaganda para a Terra e o Jornal, pois até mereceu entrevista na Televisão!

Foram 400 955$50 o custo total dos 12 números de 1983. Sem contar com gorjetas ou percenta-

Cont. na pág. 5

ESCOLA PREPARATÓRIA
FESTA DO NATAL

Grupo coral e instrumental, dirigido pela D. Leonor

Como já é tradicional, realizou-se no último dia de aulas – 16 de Dezembro – a Festa do Natal da nossa Escola Preparatória.

Houve sessão recreativa e almoço comum.

A sra. D. Leonor apresentou o seu renovado grupo coral e instrumental. Do elenco fazem parte muitos alunos novos, mas que se portaram à altura.

Vários alunos escuteiros exibiram números cómicos, muito aplaudidos sobretudo pelos mais pequenos. Outros alunos fizeram ecoar as suas vozes cristalinas. Um grupo executou mesmo, a grande instrumental, melodias, conhecidas do Natal.

Tudo muito bem e muito apreciado pela numerosa assistência.

Mas estava para vir o prato forte da festa recreativa e cultural. Um numeroso grupo de professores da Escola, vestidos a preceito, exibiram as suas habilidades folclóricas, executando danças e cantares da nossa região de Figueiró. E que bem que o fizeram! Pareciam profissionais. Estava ali o dedo da D. NENITA que deu corpo à iniciativa do professor Moisés e colegas.

Claro que a assistência foi ao rubro e exigiu bis.

Oxalá iniciativas destas possam ser úteis à formação dum rancho local.

Rancho folclórico em exibição

CELEBRAÇÃO DO JUBILEU DO ANO SANTO

OS GRUPOS APOSTÓLICOS DO ARCIPRESTADO DE FIGUEIRÓ VÃO REUNIR-SE NA SENHORA DA PIEDADE DE VILA FACAIA, EM 18 DE MARÇO

Estamos no Ano Santo da Redenção. O Papa João Paulo II marcou uma finalidade primária para esta Celebração – a conversão a Deus e ao Bem. Ora o tempo forte da conversão é a Quaresma. E para além das celebrações a marcar em cada Paróquia os Padres do Arciprestado de Figueiró querem fazer uma Assembleia do Ano Santo, onde possam reunir-se todos os Grupos Apostólicos que trabalham nas diversas Paróquias do Arciprestado.

Já está marcada a data e o lugar: das 13,30 às 17,30h. no recinto da Capela da Senhora da Piedade de Vila Facaia. É um Santuário Mariano muito

Cont. na pág. 5

ESTÁTUA DA JUSTIÇA

Por lapso no último número de **Jornal de Figueiró dos Vinhos** *saiu uma local em primeira página, que referia a estátua junto ao Palácio da Justiça, como sendo da República. Trata-se dum equívoco. A estátua é da Justiça e por isso nos apressamos a dar a mão à palmatória. Até porque a Justiça não é para brincadeiras...*

FESTA NO HOSPITAL

OS ESCUTEIROS PROPORCIONAM UMA TARDE MELHOR AOS DOENTES E FUNCIONÁRIOS DAQUELA CASA

Foi no dia 30 de Dezembro. Pelas 14,30 horas houve missa. Quase todos os doentes se prepararam para receber o Senhor. E ali mesmo junto às enfermarias, com alguns doentes no corredor e outros em posição estratégica nas salas, se renovou o sacrifício de Jesus. Pedindo a Deus que aceite as dores e sofrimento que aqueles doentinhos padecem para salvação dos pecadores e também que, se for dos seus desígnios, os alivie quanto antes das suas doenças.

Depois, os escuteiros fizeram a sua actuação com números, alegres – alguns deles alusivos ao Natal – que muito alegraram os espectadores.

A alegria e ternura de crianças e jovens comunicou-se àqueles que há muito ali estão internados e que – como diziam umas doentinhas – "não têm hipótese de ver coisas assim, senão por esta ocasião".

E foi a despedida. Os escuteiros quiseram deixar uma lembrança a todos os doentes e pessoal de serviço. E o Hospital ofereceu um lanche bem servido aos jovens e demais pessoal.

Mais um dia a repetir para o ano corrente.

São José e N.a Senhora representados por dois escuteiros

Alguns dos assistentes e jovens escuteiros

O Concelho de Figueiró dos Vinhos a sua evolução recente e de futuro

Alargamento e rectificação da estrada Ponte da Arega – Arega, uma das grandes obras Camarárias que se encontra em vias de conclusão. Esta fotografia mostra o trajecto actual e as adiantadas obras da ponte nova.

Por Luís Filipe

No intuito de saber o que de mais valioso se fez, no nosso concelho, no ano de 1983 e o que se vai, ou pensa vir a fazer, no ano corrente, dirigi-me ao Gabinete do senhor Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos onde encontrei, como cartão de visita, a disponibilidade e cordialidade a que nos habituou. Criaram-se, portanto, sem dificuldade, condições para um dia logo ameno e frutuoso. Foi o que aconteceu.

Como foi o ano de 1983?

O senhor presidente começou por dizer que foi um ano muito bom. Já que se concluiram cinquenta e duas obras o que, em termos de média, representa a conclusão de uma obra por semana e que este valor é ainda mais elevado se atendermos ao facto de que em muitos lugares, considerámos um conjunto de fontenários como sendo uma só obra.

De entre as obras concluídas, destacam-se, pela sua importância, as seguintes:

Estradas – *De Agrias à estrada de Campelo, do Cercal à Lomba da Casa e o Ramal para o vale do Vicente.*

Arruamentos – *Em casal de Santo António, Casal dos Vicentes e Lameirinha.*

Diversas – *Nova conduta de água para o reservatório de Nos-*

Cont. na pág. 5

DESPORTO

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA

EM 6.o LUGAR, NO FINAL DA 1.a VOLTA

Com a realização da 13.a Jornada, terminou a 1.a volta do Distrital da 1.a Divisão da A.F. Leiria.

A A.A. Desportiva, mercê do seu triunfo por 2-1 sobre a Caranguejeira, subiu ao 6.o lugar, somando 27 pontos, menos dois que o 4.o Classificado, Soutocico.

Sem dúvida um final de 1.a volta muito bom, por parte da nossa equipa, que apenas perdeu um jogo, nas últimas sete jornadas.

Por sua vez, o líder Guiense continua imperturbável no comando e tem já, nesta altura, uma confortável de cinco pontos sobre o 2.o classificado, Vieirense.

Vejamos os últimos resultados obtidos pela A. Desportiva:

A. Desportiva-Alvaiázere 4-4
Bidoeirense-A Desportiva . . . 1-3
A. Desportiva-Caranevejeira . . 2-1

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J.	P.
Eviense	13	38
Vieirense	13	33
Alvaiázere	13	31
Soutocico	13	29
Pombal	13	28
A. Desportiva	13	27
Amor	13	27
Ansião	13	26
Bidoeirense	13	24
Avelar	13	24
Boavista	13	22
Motor	13	21
Caranevejeira	13	16
Pinheirense	13	18

PRÓXIMOS JOGOS DA A. DESPORTIVA

14.a Jornada:
Pombal-A. Desportiva (22/Janeiro)
15.a Jornada:
A. Desportiva-Vieirense (5/Fevereiro)
16.a Jornada:
Ansião-A. Desportiva (12/Fevereiro)
17.a Jornada:
A. Desportiva-Eviense (19/Fevereiro)

CURIOSIDADES:

Nos 91 jogos que compunham a 1.a volta, foram marcados exactamente 250 golos, o que dá a média de 2,75 golos por jogo.

A.A. Desportiva conta já com 24 golos marcados, sendo unicamente ultrapassada este capítulo, pelo líder, Guiense que já vai em 45.

O Guiense, é a única equipa do Distrital, que ainda não perdeu qualquer jogo.

O Lantema vermelha, Pinheirense, ainda só conseguiu obter uma vitória (for sinal contra a A. Desportiva).

Apenas na 2.a jornada da prova, a nossa equipa, não marcou; senão vejamos:

Golos Marc. – Número Vezes
0 1
1 6
2 2
3 2
4 2

– A maior goleada, verificada até esta altura da prova, foi obtida pelo Guiense, diante do Amor; 6-0!

– A A. Desportiva, recebe o líder da prova, no dia 19 de Fevereiro. Um grande jogo em perspectiva!

Convém recordar, que a A. Desportiva ainda não perdeu em Figueiró!

Rui Silva

Ria... se quiser!

Um bêbado manda parar um taxi. Abre a porta, cambaleia fortemente, vai de encontro à porta do outro lado, que se abre, e cai no meio da rua. Levanta-se a custo e diz ao motorista:

— Chegámos muito depressa. Quanto lhe devo?

—//—

Professor: — Cite-me duas coisas ainda desconhecidas há cem anos.
O aluno: — O senhor professor e eu.

—//—

— Não, não quero esta pescada. Não é fresca...

— Essa agora! Chegou há duas horas de Vigo?

— E que tem isso? Eu também cheguei de Lisboa, e tenho 43 anos.

—//—

— Olhe, minha senhora, se dependesse de mim, mandaria deitar no fundo do mar todas as garrafas de conhaque, uísque, bagaço, todas as bebidas em suma.

— Bravo, meu rapaz, *exclamou a senhora.* Suponho que você seja membro de alguma liga anti-alcoólica.

— Não, minha senhora.

Sou mergulhador.

Jornal de Figueiró dos Vinhos

MENSÁRIO REGIONALISTA INDEPENDENTE
Fundado em 20/01/82

Redacção e Administração:
R. da Cadeia
3260 Figueiró dos Vinhos
Telef. – 036 - 52395

Director e Proprietário:
P. Manuel Ventura Pinho

Redactor principal:
Fernando Simões Pires

Colaboradores:
Ana Paula Pinto; António José Oliveira; Gustavo Manuel J. Medeiros; Jorge Baptista Graça; Luís Filipe da Silva Lopes; dr. Manuel Alves da Piedade; Rui Manuel Almeida e Silva.

Correspondentes:
Em Aguda – *Mário Mendes*
Em Arega – *P.José Escaroupa*
Em Campelo – *P. M. Ventura*
Em Fig. dos Vinhos – *Maria José Ferreira*
Em Cascais – *Francisco Pires, na Rua do Cobre - Lote 11*
Em Bouçã – *Filomena Lopes*

Agências para publicidade e pagamentos:
Papelaria Manuel Rosa, a cargo de José Augusto Godinho no Centro da Vila.
Biblioteca Municipal: Gustavo M. Medeiros.

Assinatura anual:
Portugal – 200$00
Europa – 300$00
Restantes – 400$00
Pagamento adiantado

Tiragem: 2 500 exemplares

Fotocomposição e Impressão:
Novelgráfica, Lda.
Rua Capitão Salomão
Telef. 25299 – 3500 Viseu

A IGREJA QUE QUEREMOS

Há dias perguntaram-me como é que eu via a crise das vocações, dado que os 20 padres, em média, que se têm ordenado nos últimos anos para todo o país, são menos do que aqueles que Braga ou Lisboa, há duas décadas atrás, podiam ordenar só para si.

Reduzida a números, a questão apresenta-se obviamente grave e preocupa muitas das nossas dioceses. Há porém um facto que se deu precisamente há 20 anos, que vem alterar a apreciação que podemos fazer destes números. Estou-me a referir ao Concílio Ecuménico Vaticano II. Para algumas pessoas, já convém explicar isto muito bem explicadinho; sobretudo para duas categorias: os mais jovens porque nessa altura eram crianças; e os mais velhos, porque podem pensar que foi uma tempestade que já passou.

DUMA IGREJA EMPRESA A UMA IGREJA COMUNHÃO

Qual é, então, a importância desse facto na apreciação que podemos fazer à crise das vocações? E isto: se nós nos assentarmos numa imagem de Igreja anterior ao Concílio, imaginá-la-emos como uma estrutura de serviços religiosos, assistenciais e educativos, servida por clérigos, em especial padres; e então a diminuição dos efectivos é grave. Qualquer coisa semelhante a uma empresa que se visse impossibilitada de progredir por falta de empregados especializados. Tal imagem é precisamente aquela que os nossos Bispos apresentam no documento que começámos já a analisar. Diz assim o n.o 12 da "Mensagem dos Bispos ao Povo de Deus, no Aniversário da Visita do Santo Padre": "Foi-se gravando na mentalidade popular uma imagem de Igreja que reduz quase a estrutura de serviços religiosos, assistenciais e educativos. Ainda hoje o que largos sectores do povo esperam da Igreja reflecte esta imagem; e, por isso, a acção pastoral, concentrada nos serviços que lhe são pedidos, não consegue muitas vezes atender, de maneira conveniente, às exigências da missão integral da Igreja e às verdadeiras necessidades do povo". Mas esta não é a verdadeira imagem da Igreja proposta pelo Vaticano II. Aí a Igreja é-nos apresentada como uma comunhão de todos aqueles que, por serem filhos de Deus, participam da missão de Cristo como Profeta, Sacerdote e Pastor. Repare-se, portanto que, em vez de se falar em estruturas de serviços se fala das pessoas que realizam essas tarefas; em vez de atribuir as responsabilidades a uma classe clerical, se considera todo o Povo de Deus como solidariamente herdeiro da missão de Jesus Cristo; em vez de considerar a Igreja como uma sociedade debruçada sobre si mesma, ao lado doutras sociedades perfeitas, se apresenta a Igreja como um Povo que caminha para o transformar em ordem ao Reino. Analisada à luz desta imagem de Igreja, que é a que os nossos Bispos desejam, a crise de vocações para o sacerdócio ministerial não é grave; e não é grave porque é compensada pelo aumento de vocações de todo o Povo de Deus para a participação e corresponsabilidade na vida da Igreja.

DUMA IGREJA CLERICAL A UMA IGREJA POVO DE DEUS

Numa visão de Igreja onde tudo depende dos padres, é claro que a diminuição do clero é um problema, mas nesta outra visão em que tudo assenta no povo de Deus, donde saem todas as vocações e todos os ministérios, a diminuição do clero até pode ser benéfica e em parte tem sido a condição necessária para que surjam novas vocações laicais no domínio do serviço da palavra da participação no poder sacramental e directivo e ainda no domínio da evangelização e da missão exteriores.

Vale a pena citar por extenso o documento dos Bispos a este propósito:

"Felizmente os fiéis vão-se abrindo às perspectivas conciliares; o esforço de actualização teológico-pastoral do clero está a dar os seus frutos; cresce o espírito de participação e corresponsabilidade dos cristãos na vida da Igreja; e multiplicam-se as paróquias e outras comunidades em que pulsa o espírito do Concílio...

A Igreja somos todos nós que, baptizados em Cristo, na água e no Espírito Santo, com Cristo nos configurámos, ao recebermos a dupla condição de filhos de Deus e de participantes da consagração de Cristo como Profeta, Sacerdote e Pastor. A Igreja é a comunhão dos que, tendo morrido para o pecado, nasceram para a vida nova de Deus, manifestada na ressurreição do Senhor; e é ao mesmo tempo o instrumento da tríplice missão profética, sacerdotal e pastoral (real), da qual Cristo fez participantes todos os baptizados.

Assim, a Igreja vai realizando, no tempo e no espaço, a obra salvífica de Cristo, edificando-se a si mesma e actuando no mundo dos homens em que vive, pelo testemunho e pelo trabalho pastoral.

Feita a citação, há que concluir: não poderemos desejar uma Igreja diferente desta que nos é proposta pelo Concílio e recordada no documento que continuamos a analisar; uma Igreja toda ela em estado de vocação e onde cada um se entrega com generosidade ao cumprimento da parte que lhe toca na missão global face ao mundo.

Carlos Paes

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE:

CERTIFICO PARA FINS DE PUBLICAÇÃO que por escritura de 14 de Dezembro corrente, exarada de fls. 48/ /v.º a fls. 49/v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º C-4, deste Cartório, e com referência à Cooperativa FICAPE — COOPERATIVA AGRÍCOLA DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA, Cooperativa de responsabilidade limitada, com sede nesta vila, constituída por escritura de vinte de Agosto de mil novecentos e oitenta, exarada de folhas cento e quarenta e seis verso a folhas cento e cinquenta verso do livro B-nove e de folhas uma a folhas dezoito do livro de notas número B-dez, deste Cartório, foi rectificada a escritura outorgada também neste Cartório em vinte e um de Junho do ano corrente, exarada de folhas quinze verso a folhas dezasseis do livro de notas número C-três, escritura esta que substituiu os estatutos desta Cooperativa, nos termos seguintes:

«Que aproveitando tal oportunidade foi resolvido remodelar integralmente os estatutos da Cooperativa que é de responsabilidade limitada, de primeiro grau e de ramo agrícola e florestal».

O número um do artigo primeiro passa a ter a seguinte redacção: Entre os actuais cooperadores da cooperativa «Ficape — Cooperativa Agrícola do Norte do Distrito de Leiria, Cooperativa de Responsabilidade Limitada aprovada por alvará de onze de Dezembro de mil novecentos e oitenta e em efectivo funcionamento são alterados os respectivos estatutos passando a reger-se como Código Cooperativo pelo Decreto-Lei número trezentos e noventa e quatro barra oitenta e dois e mais legislação complementar e pelos presentes estatutos e a Cooperativa denomina-se por «FICAPE — COOPERATIVA AGRÍCOLA DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA, Cooperativa de Responsabilidade Limitada».

ESTÁ CONFORME.

Figueiró dos Vinhos e Cartório Notarial, aos vinte de Dezembro de mil novecentos e oitenta e três.

O Ajudante do Cartório,
(Assinatura ilegível)

(Jornal de Fig. dos Vinhos n.º 24 de 25/1/84)

RIR FAZ BEM

O filho do novo rico:
— Paizinho, o professor bateu-me por eu não pôr vírgulas na redacção.
— Toma lá mil escudos e vai comprar vírgulas.

* *
*

Entre amigos:
— Até que enfim, emendeime. Agora só bebo duas qualidades de bebidas.
— Sim! Quais são?
— Nacionais e estrangeiras.

Restaurante "A Tendinha"
MARTINS & MARTINS
Café-Cervejaria-Marisco
Especialidades:
Caldeirada a pescador
Caldeirada de cabrito
Telef. 52235 3260 Figueiró dos Vinhos.

MARILUCY
Salão de CABELEIREIRA
Todo o tipo de:
Penteados
Ondulações
Tintas e Cortes

SOCIEDADE LANIFÍCIOS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, L.DA
Champolan
Distribuidores exclusivos
Telefone 52322 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade • Maria Amélia D. Santos Alves
MÉDICOS ESPECIALISTAS
Clínica Geral: Consultas Diárias
ESTOMATOLOGIA
Consultas: Quinta-feira (à tarde)
Outros dias (de manhã)
Telefone 52418 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓPTICA
RELOJOARIA - OURIVESARIA
de FERNANDO C. LOURENÇO DOS SANTOS
Óptico Especializado
Temos tudo o que há de moderno para os seus óculos
Descontos para a Caixa de Previdência
Telef. 42105 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

POSITIVOS E NEGATIVOS

NATAL E ANO NOVO

Entre a decrepitude de 1983 e o alvorecer de 1984, alguns actos muito positivos se registaram nesta terra e que não queremos deixar de aqui os relatar, embora como não podia deixar de ser, numa breve síntese.

Começaremos pelos actos de solidariedade que mais nos sensibilizaram:

– Os Escuteiros foram ao Hospital visitar os doentes ali internados, proporcionando-lhes com a sua alegria e juventude uma tarde relativamente melhor.

– As Senhoras Vicentinas com seu entusiástico afã multiplicaram-se dia e noite para levarem aos seus protegidos as "broas" do Natal e a palavra de conforto.

Houve comerciantes que, confraternizaram com os seus colaboradores, e também houve colegas de profissão que se reuniram para comemorar a Festa do Natal.

O Grupo Coral Misto da Igreja, com as suas vozes suaves e cristalinas bem acompanhadas por saxofones, clarinetes e outros instrumentos vieram para a rua cantar as JANEIRAS, oferecendo aos figueiroenses momentos de cultura e alegria.

O mesmo fizeram os Escuteiros por altura dos Reis.

CABINE PÚBLICA

Há cerca de um ano reivindicámos nestas colunas o direito dos figueiroenses à instalação de uma cabine telefónica ao ar livre e de serviço permanente. Ela aí está pronta a servir o público. Quando a vimos em frente dos Paços do Concelho e a tapar parcialmente uma janela, ficámos desolados, mas por pouco tempo. Não tardou que nos informassem que será mudada em breve para lugar mais próprio. De facto custava-nos a crer que o Executivo Municipal tivesse perdido aquele sentido de estética e de bom gosto que sempre lhe temos reconhecido.

O PATAMAR DO "SOLAR"

Quando foi inaugurado o Restaurante "O SOLAR", os seus fundadores não se pouparam a esforços nem a despesas para lhe darem o aspecto arquitectónico condizente com o imóvel onde está instalado. Assim, revestiram o patamar exterior com pirâmides cónicas de granito igual da construção que é do século XVII, ligadas entre si por grossas correntes de ferro. O Largo da Câmara foi assim enriquecido com a obra, mas tudo o vento levou na voragem da incivilidade, se não do vandalismo. O que agora se pode ali observar é ruína e degradação impróprias para o centro de uma vila que se orgulha de ser estância de turismo e em desarmonia com a arquitectura seiscentista do prédio e do próprio interior do estabelecimento que, também ele, tem prestado excelentes serviços ao turismo de Figueiró.

ESCOLA PREPARATÓRIA NEUTEL DE ABREU

O belo edifício da Escola Preparatória merece que aquelas barreiras que tem na sua frente sejam ajardinadas, pelo menos com uma plantação de chorões que, ao mesmo tempo que embelezariam o local, também firmavam o solo, evitando a constante obstrução dos passeios da avenida pela deslocação de terras levadas pelas águas das enxurradas.

LARGO DA CÂMARA

Agora que a Edilidade deliberou homenagear o Pintor Malhoa, dando o seu nome à artéria mais moderna, pensa dar ao Largo da Câmara a designação de Praça do Município. É a reposição justa de uma das muitas que já teve e representa uma merecida homenagem às grandes tradições municipalistas do nosso País.

"FÂNGIOS" E PASSADEIRAS

O mundo está cheio de "fângios de meia tigela" que por todo o lado se exibem na sua actividade inconsciente e tantas vezes criminosa. Figueiró, infelizmente, não é uma excepção à regra e não notamos que as autoridades se preocupem muito com o grave problema. É por isso mesmo que desta tribuna sugerimos à Câmara Municipal que mande colocar nas ruas da Vila a sinalização horizontal bem visível, incluindo as passadeiras, nos cruzamentos mais perigosos a fim de resfriar os ímpetos dos furiosos do guiador e do volante.

NEGLIGÊNCIA OU TALVEZ NÃO

Há escolas do ensino primário que exibem nas janelas papeis a substituir vidros que se partiram e que ali foram aplicados pelas professoras para protegerem as crianças contra as intempéries.

Este estado de desleixo dura há tanto tempo que nos apetece perguntar quem tem a culpa.

Quem a não tem sabemos nós

Efeessepê

GABINETE DE ESTÉTICA E BELEZA

KRISTINE

Estética
Massagens de emagrecimento
Depilações a cera quente .
Ginástica

Ao dispôr da sua beleza e saúde.

KRISTINE
Casa S. José (Junto ao Bairro Municipal)
Telef. 52410 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AS MISERICÓRDIAS PORTUGUESAS

Desde a fundação da primeira Misericórdia pela Rainha D. Leonor, em 15 de Agosto de 1498, ela foi única e simplesmente uma Irmandade religiosa com fins de assistência, bem como o foram todas as outras Misericórdias que foram sendo criadas pelo país inteiro.

Começou desde logo a chamar-se-lhe "Misericórdia" ou "Santa Casa da Misericórdia" em vez de confraria ou Irmandade da Misericórdia. No primeiro compromisso vem designada desta forma: "... uma irmandade ou confraria sob o título, nome e invocação de Nossa Senhora Madre de Deus, Virgem Maria da Misericórdia...".

As Misericórdias atingiram em toda a parte grande valor social e beneficiente, não só porque foram durante muito tempo a quase única forma de assistência que abrangia todas as 14 obras de Misericórdia, corporais e espirituais, como pelas avultadas somas de bens que lhe foram sendo doados por generosos benfeitores.

Foram desde logo uma forma assistencial de voluntários e pessoas de bem, inspirados nos profundos sentimentos cristãos de amor pelo próximo, sob a vigilância e orientação da própria Igreja. A forma de confraria ou irmandade é uma das mais belas manifestações de solidariedade cristã aprovadas pela autoridade religiosa e debaixo da sua tutela.

No entanto, através dos anos, a ingerência política, sobretudo a partir do liberalismo, fez-se sentir nas misericórdias, a ponto de se tornarem algumas delas feudos do poder constituído. A de Lisboa, tornou-se no século passado uma associação inteiramente laica, que de Misericórdia apenas conserva o nome.

Mas foi sobretudo em 1945, com a publicação do Decreto-Lei n.º 35108, de 7 de Novembro, que o estado tentou secularizar as Misericórdias e levá-las para a ingerência do poder civil. Algumas resistiram às imposições legais, outras aceitaram as disposições ilegítimas dessa lei.

Assim foram aparecendo duas instituições inteiramente separadas; uma com carácter apenas civil e laico, que usurpava o nome de "Misericórdia ou Santa Casa da Misericórdia" e era constituida por sócios que na mesma se inscreviam, ao abrigo do citado decreto de 1945.

Outra seria a Irmandade canonicamente erecta – a tradicional Misericórdia – que era espoliada de todos os seus bens e ficava apenas com fins culturais. Quando muito podia ter uma representação na mesa da outra instituição laica.

O resultado deste decreto foi a decadência de muitas irmandades da Misericórdia que deixaram de funcionar nos moldes tradicionais ou se extinguiram na prática, porque privadas de voz activa na parte assistencial. Algumas irmandades, sobretudo de cidades, reagiram às imposições oficiais e continuaram como antes a constituir e a ser a própria Misericórdia tradicional, por exemplo, Porto, Viseu, Guarda, etc.

O Decreto-Lei n.º 519-G2/79, publicado durante o governo Pintassilgo, determinou que as Misericórdias voltassem a ser o que eram e foram durante a sua história; apenas irmandades canonicamente erectas, na esfera da competência religiosa, mas com fins assistenciais como é da sua tradição.

Determinou este Decreto a forma da sua restauração, e extinguiu a associação laical, prevendo em certos casos forma de coexistência comum, quando de todos seja impossível a restauração da Irmandade com todos os seus direitos tradicionais.

Em 25 de Fevereiro deste ano foi publicado novo decreto regulador das instituições particulares de assistência, nas quais se contam as Misericórdias, numa linha de mais autonomia e independência da tutela do Estado.

Pelo decreto-lei n.º 119/83 de 25/2, artigo 96, põe-se fim ao regime dualista das misericórdias e irmandades. Onde não houver voluntariamente a integração na Irmandade Canónicamente erecta, com estatutos aprovados pelo Ordinário Diocesano, a associação laica partilhará os bens com a Irmandade que receberá todas as igrejas, capelas, edifícios e bens deixados ou legados com fins exclusivamente religiosos e será reduzida à condição duma mera associação de solidariedade social. O nome de Misericórdia ou Santa Casa da Misericórdia só pode ser usado pela irmandade canonicamente erecta.

O aborto é condenável

- **A vida humana, logo desde o momento da sua concepção, é inviolável e por nenhuma razão pode ser posta em causa.**
- **Queiramos ou não, o aborto é a destruição duma vida humana que já existe; é uma técnica de morte, que não deixará de ser abominável só porque a lei a considera e admite.**
  O aborto é em si mesmo um crime.
- **O direito à vida sem restrições, sem qualquer condição prévia ou limitação posterior, é o primeiro de entre todos os direitos humanos, e nenhum outro pode prevalecer sobre ele.**

Nota Pastoral do Episcopado Português (5-1-1984)

MAÇONARIA ATACA A IGREJA

A propósito do ataque que o dr. Raul Rego, fez à Igreja no dia 8 de Dezembro, por ocasião da homenagem prestada a um antigo membro da Maçonaria Portuguesa, publicamos a seguinte declaração da **Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé**, *órgão competente da Igreja para defesa da Fé Cristã.*

DECLARAÇÃO SOBRE A MAÇONARIA

Foi perguntado se mudou o parecer da Igreja a respeito da maçonaria, pelo facto de que no novo Código de Direito Canónico ela não vem expressamente mencionada como no Código anterior.

Esta Sagrada Congregação quer responder que tal circunstância é devida a um ciritério redaccional, seguido também quanto às outras associações igualmente não mencionadas, uma vez que estão compreendidas em categorias mais amplas.

Permanece portanto imutável o parecer negativo da Igreja a respeito das associações maçónicas, pois os seus princípios foram sempre considerados inconciliáveis com a doutrina da Igreja e por isso permanece proibida a inscrição nelas. Os fiéis que pertencem às associações maçónicas estão em estado de pecado grave e não podem aproximar-se da Sagrada Comunhão.

Não compete às autoridades eclesiásticas locais pronunciarem-se sobre a natureza das associações maçónicas com um juizo que implique derrogação de quanto foi acima estabelecido, e isto segundo a mente da Declaração desta Sagrada Congregação, de 17 de Fevereiro de 1981 (cf. AAS 73, 1981, págs. 240-241).

O Sumo Pontífice João Paulo II, durante a Audiência concedida ao subscrito Cardeal Prefeito, aprovou a presente Declaração, decidida na reunião ordinária desta Sagrada Congregação e ordenou a sua publicação.

Roma, da Sede da Sa. Congregação para a Doutrina da Fé 26 de Novembro de 1983.

Joseph Cardeal RAIZINGER, Prefeito
Fr. Jerôme HAMER, O.P. Secretário

A CARTA DOS DIREITOS DA FAMÍLIA

Apresentada há dias pela Santa Sé a «todas as pessoas, instituições e autoridades interessadas na missão da FAMÍLIA no mundo de hoje», a nova CARTA DOS DIREITOS DA FAMÍLIA reflecte o pensamento da Igreja neste campo, embora não seja, pelo seu estilo e natureza — como o próprio documento o sublinha — uma exposição de teologia dogmática ou de moral matrimonial.

Procura simplesmente apresentar uma formulação correcta dos direitos próprios da sociedade natural e universal que é a família.

Na evidência de que os direitos enunciados na Carta estão impressos naturalmente na consciência humana e constituem valores comuns a toda a humanidade, a Santa Sé dirige-a aos governantes e às organizações internacionais, bem como às famílias e a todos os homens de boa vontade.

Constando de um Preâmbulo e de 12 artigos, que sintetizam os direitos fundamentais da Família como sociedade primária e união de pessoas livremente assumida, a Carta põe em relevo os direitos dos esposos, nomeadamente quanto à decisão responsável do número de filhos, dentro do respeito por uma justa hierarquia de valores e de acordo com a ordem moral objectiva.

Refere-se também aos problemas relacionados com a ajuda económica internacional aos povos menos desenvolvidos, e ao dever dos estados de promoverem uma adequada política familiar.

No âmbito de toda a contextura actual, examina por fim a problemática relativa ao trabalho e às migrações, com as respectivas e inevitáveis incidências sobre a vida familiar.

Defenda o seu direito ao sossego. Dê o exemplo!

RESTAURANTE

PANORAMA

– Amplo, moderno e funcional Estabelecimento Hoteleiro, na zona Norte do Distrito de Leiria.
– Capacidade para 400 Pessoas
– 2 Salões e 2 Cozinhas totalmente independentes
– Parque de estacionamento privativo
– Especialmente dimensionado e equipado para Banquetes, Casamentos, Baptizados e Reuniões
ESPECIALIDADES
– ARROZ E AÇORDA DE MARISCO
– BACALHAU «À ZÉ DO PIPO»

Rua Major Neutel de Abreu Telef. 52115
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FREGUESIA DE AREGA

DONATIVOS PARA O FONTENÁRIO DO LUGAR DA PORTELA

Evangelista Ribeiro – 20.000$; Irene Marques Caetano - Terreno 5.000$00; Domingos Simões Brás 5.000$00; Manuel Dias e Filhos - Trabalho – 3.000$00; Arménio Amado – 2.000$00; Zulmiro – 100$00; Manuel Henriques - Trabalho – 100$00; Maria Antunes Borges – 500$00; Mário Teixeira Morais – 100$00; Adelaide Marques – 100$00; Mário Dias de Carvalho - Serviços diversos – 100$00; Arménio Carvalho - Trabalho – 100$00; Alberto Carvalho - Trabalho e 100$00; José Bernardino Correia – 100$00; Baldomero dos Santos Rosa – 100$00; Veríssimo Dias – 50$00; Domingos Dias de Carvalho – 100$00; António Bernardino Antunes – 50$00; José dos Anjos Antunes – 500$00; António Teixeira – 100$00; António Vaz – 20$00; Armando Nunes – 200$00; Augusto João – 100$00; José Antunes Mendes – 100$00; José Amado – 50$00; Arminda Marques – 100$00; António Amado – 100$00; Acácio Veríssimo (sardinheiro) – 100$00; Celestino – 1.000$00; TOTAL – 38.970$00

BAPTISMOS

Foram baptizados: a 25-12-83; Carlos José, filho de Arménio Marques Amado e de Ermelinda Maria da Silva, da Portela; Sónia Marisa filha de António José Gomes da Silva e de Maria Helena Miguel, de Janalvo;

A 31-12-1983 – Sofia, filha de Fernando da Conceição Nunes e Maria Celeste Martins Dias, do Brejo, ausentes em França;

A 1 de Janeiro Michel, filho de José António Abrantes e Helena da Conceição Gomes, de Brejo, ausentes no Luxemburgo; Carla Sofia, filha de Mário Rodrigues Antunes e Maria Flor Rodrigues, da Jarda;

A 7-1 – Sílvia Alexandra, filha de Amilcar Carvalho Amado e Ricardina Borges Dias, da Portela, ausentes no Principado de Mónaco.

Aos recém nascidos e seus pais as melhores venturas.

CASAMENTO

A 14 de Janeiro, uniram os seus destinos pelo sacramento do matrimónio, Fernando José A. Neves da Jarda, filho de Gilberto Neves Tomás e M. Fernanda Antunes e Rosa Maria da C. Santos, de Cabeças, filha de Manuel dos Santos e Leontina da Conceição Silveiro. Parabéns e boa sorte.

ÓBITOS

A 1 de Janeiro, em Paio Mendes onde se encontrava em casa de seu filho, faleceu Manuel Gomes, de 88 anos de idade, viúvo de Ana Adelaide, residente em Ribeira de Brás. O seu corpo foi sepultado no Cemitério de Arega.

A 15 de Janeiro no lugar de Janalvo, desta freguesia faleceu Conceição Maria, de 83 anos de idade, solteira, filha de José Brás e de Maria José. A todos os familiares sentidos pêsames.

AGRESSÃO

Na noite de 19 para 20 de Dezembro, o senhor Mário Augusto Simões natural de Torres Novas, de regresso do Luxemburgo, quando pedia esclarecimentos para prosseguir a sua viagem, foi barbaramente agredido por uns três marginais ainda jovens, considerados uns indesejáveis e de mau porte. Foi prontamente socorrido por outros que se encontravam num estabelecimento próximo que deram um castigo exemplar aos meliantes.

O caso encontra-se em tribunal.

OBRAS DA JUNTA DE FREGUESIA EM 1983

A Junta de Freguesia constituida pelo Presidente José da Silva e vogais, Tesoureiro e Secretário, António Rosa de Freitas e António Correia Nogueira, foi duma notável actividade que bem merece o louvor e gratidão do seu povo. A atestá-lo estão as obras realizadas durante o ano de 1983: Marcos fontenários em Arega, fundo da Vela, Cemitério e Posto Médico; fontenário no lugar da Portela; terraplanagem da estrada da capela do Casalinho de Sant'Ana; reparação do caminho da Castanheira às Confrarias; construção do novo edifício para escola pré-primária em Arega; que em breve será inaugurada; reconstrução do grande imóvel ao fundo da Vila, conhecido pela "Casa Manso", gentilmente doado à Junta de freguesia para a sua nova Sede e Centro de dia da 3.a Idade, pela sua proprietária D. Maria das Dores Manso Fernandes. Trata-se dum imóvel do século XIX de grande amplitude, com estilo apalaçado que bem merecia ser conservado. Encontrava-se em ruínas e agora encontra-se de pé. A sede da Junta praticamente está quase pronta e o centro do dia está na 1.a fase. Aguardam-se novos subsídios para a sua conclusão.

Correspondente

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GRANDE SORTEIO 83

O sorteio realizado em 23 de Dezembro de 1983 deu o seguinte resultado:

1.o Prémio	*3.809*
2.o Prémio	*3.914*
3.o Prémio	*9.079*
4.o Prémio	*3.808*
5.o Prémio	*3.810*
6.o Prémio	*3.913*
7.o Prémio	*3.915*
8.o Prémio	*9.078*
9.o Prémio	*9.080*

Figueiró dos Vinhos, 23 de Dezembro de 1983
A Direcção

MARTA MARIA FORTE
ADVOGADA
Telefone 52216 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TERRABELA Hotel
PENSÃO completa ou DORMIDAS
COM ESMERADO SERVIÇO
DE BAR E CAFÉ
AMBIENTE FAMILIAR
Telef. 52455
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

António da Silva Miranda
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
AGENTE
Ar Líquido — Singer — Galp Gás — Hoover
Tabacos da Tabaqueira — Grundig — Lãs
ASSISTÊNCIA GARANTIDA
Telef. (036)52219 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O ALHO

NA CURA DE MUITAS DOENÇAS

Faz diminuir em pouco tempo, a tensão arterial, defendendo os artríticos de congestão cerebral; faz desaparecer nos cardíacos as angústias e palpitações do coração; activa o funcionamento do fígado, cura as hemorroidas e varizes; exerce uma influência benéfica no aparelho digestivo e corrige, especialmente, a prisão de ventre. É especialmente indicado no caso de fadigas contínuas, melancolia, esterismo, corrigindo as insónias; cura as dores de rins e bexiga, empregando-se também, nos casos crónicos de diabetes e asma em geral.

CARTA DE LISBOA

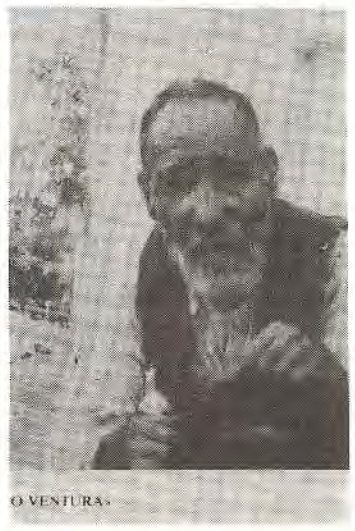
Reportando-me à carta em que falei de Malhoa, proponho-me hoje conversar sobre o Ventura, que o Mestre retratou e foi seu modelo. Morou com a mulher e as filhas, numa casa que ainda existe, na estrada que leva a Pedrógão, ao quilómetro 66,8 à esquerda de quem vai. Era uma figura típica, meio filósofo meio lunático!...

Era um "espectáculo" e tinha muitas visitas!...

Subia-se uma escada, e na padieira da porta lá estava: "entrada 500 réis"!... Ele era autor, actor e cicerone...

"Eu sou Ventura de Almeida Torres, sou enjeitado, fui posto na "roda" e daí vem a razão das voltas que eu tenho dado na roda da vida. Aqui tudo tem significado. Este cesto roto, e apontava o cesto pendurado numa laranjeira, foi aquele em que eu acarretei a pedra e a areia para fazer esta casa. Tantas vezes andou para cá e para lá que ficou sem fundo. Esta bacia e estas tijelas com água, são para os passarinhos beber, que também são filhos de Deus. Isto aqui, e apontava para uma espécie de urna de lousas, em cima de um muro baixo, é o meu jazigo em vida". Levantava a tampa: "aqui estão os meus dentes"...

Depois, subia outra escada e trazia da cozinha uma candeia e uma caixa de fósforos. Acendia a candeia e entrava-se num túnel por ele escavado no saibro, bastante comprido e com nichos e altares de ambos os lados. Candeia na mão, ia mostrando: "Aqui é Nossa Senhora de tal (já não


O VENTURA

me lembro dos nomes) num rochedo de carcódias (casca de pinheiro)". E contava sempre uma história ou milagre atribuído a cada santa ou santo.

Logo depois, outro santo ou santa, noutro nicho, em escultura ou em "registo", numa peanha de cortiça ou montão de pedras. E sempre as suas palavras ou gestos ilucidativos.

E isto se repetia não sei quantas vezes em nichos ou altares, à esquerda e à direita até chegar ao cabo da gruta, onde estava o altar-mor. Este, maior, mais cuidado, mais povoado de santos e anjinhos, tinha pedra de ara e alva toalha. Levantava a pedra que era de madeira, e via-se um buraco com mais de um côvado de fundo. Era o cofre, o seu cofrel... "Está vazio, que eu não tenho. Mas um dia, quando isto for de algum rico, pode aqui guardar as joias e dinheiro. Podem vir ladrões que não dão com o esconderijo".

Por fim, descendo e subindo a candeia, ao lado do altar, mostrava uma estátua por ele esculpida no saibro: "esta é a minha mulher". E lá estava, de facto, em corpo inteiro, quase em tamanho natural, com tudo à mostra. Dir-se-ia uma Vénus de Milo com braços, numa réplica tosca. "A nudez forte da verdade" sem qualquer manto de fantasia!...

Era assim o Ventura.

Francisco Pires

SOLAR

RESTAURANTE
SNACK-BAR CAFÉ
de —— A. DUARTE

Serviços de Casamentos
Baptizados — Convívios

Serviço à Lista
Cozinha Tradicional
ADEGA REGIONAL

— : —

Telefone 52428
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

UMA ALMA DESCONHECIDA

Foi no dia 4 de Novembro que esta minha amiga me deixou e para dizer a verdade na solidão. Era alegre e sã e por isso torturavam-na as dores alheias e sempre que soubesse alguém carente de auxílio espontaneamente se oferecia. Não esperava ser solicitada, era uma apóstola desconhecida do Bem. Fez sementeira de bondade, de verdade e de amor, foi assim o meu exame de consciência acerca desta alma pura e verifiquei que assim é que é ser-se um verdadeiro cristao.

Bem cedo Deus a chamou para Si. Uma intenção Divina "Deixa tudo e segue-Me" Creio para depois a devolver às pessoas que a amavam enriquecida de graças e dons, de que tanto está faminta a humanidade.

Eu sou sua amiga ainda que nao creia mesmo sem saber onde mora, mas na esperança de vir encontrá-la um dia.

A senhora Maria Augusta
Homenagem de sua amiga

Maria Inês Herdade

CRISTO DE OIRO!...

Para quê anéis,
Para quê pulseiras,
Para quê brincos nas orelhas,
Cristos de oiro sobre o peito
E pedras preciosas faiscando,
A dar nas vistas aos ladrões?!...
Cristo há só um:
– Nos corações
De quem as suas leis vai abraçando!...
Aneis, pulseiras, brincos, joias...
Tanta riqueza que importa?
– O valor está na pessoa
E não naquilo que transporta!...

Francisco Pires

LOURENÇO OCULISTA
ÓPTICA MÉDICA Telefone 22335
Filial: em Figueiró dos Vinhos (ao Rego)
Lentes Zeiss — Orma 1000 — Varilux Bifocal Francese — Essilor
Armações das marcas: Persol — Metzeler — Amor e Ray-Ban
António Lourenço G. Santos
Largo 5 de Outubro POMBAL

FERNANDO MARTELO
ADVOGADO
Todos os dias, excepto às Sextas, no Av. P.º Diogo
de Vasconcelos — Telefone 52329 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAFÉ — CERVEJARIA — PETISCOS — MARISCOS — TOTOBOLA
Café Central da Bobadela
de ESALTINO FERREIRA HENRIQUES
Especialidade: TESTÍCULOS DE CARNEIRO
TELEF. 2515036 SACAVÉM — BOBADELA

NOTICIAS DE CAMPELO

FREGUESIA DE CAMPELO

Continuamos neste número a transcrever o que desta Freguesia diz o Dicionário Geográfico do Pe. Cardoso, datato de 1751:

«Os frutos desta terra são centeio, milho e castanha, tudo moderado. Está sujeita às justiças da Vila de Miranda do Corvo. Junto desta Freguesia há uma fonte de água (ribeira) muito grossa e fria. É este território muito agreste, a maior parte dele inculta. A gente de grosseiros costumes. Fica entre duas serras, chamadas uma a serra de S. João do Cochal, que é braço da serra da Lousã; terá de comprimento, légua e meia e de largura meia légua; é de temperamento frio. A outra se chama Celada de Algea: acaba em Figueiró dos Vinhos; tem de comprimento 2 léguas e de largo meia.

É do mesmo temperamento. Nelas nascem algumas fontes (ribeiros que desaguam na ribeira de Algea. A água dela é fria e grossa, sem especialidade digna de nota. Nas abas destas serras, ficam todos os lugares desta Freguesia. Nelas há alguma criação de cabras e ovelhas, pouca caça de perdizes e coelhos, muito lobo e raposas. Corre pelo meio desta Freguesia uma ribeira, chamada Algea, que nasce no Chão do Alhal e desagua no rio Zêzere, por baixo da Vila de Figueiró onde chamam a Foz de Algea. Neste lugar tem uma ponte de pau e algumas azenhas. De duas águas usam livremente os moradores.

ESTRADA DE CAMPELO

Encontram-se em muito mau estado as bermas e valetas desta estrada que serve a Freguesia.

A grande enxurrada de água deitou, nelas muito lixo e não há ninguém, a zelá-la. Segundo nôs informaram, o cantoneiro está de baixa por ter sofrido um acidente e não foi substituido. Às entidades competentes aqui fica o alerta.

ESTRADA DE CASTANHEIRA DE PÊRA

Ja começou a ser alcatroada esta importante via rápida, que como sabem, ligará, pela Freguesia de Campelo, Castanheira a Coimbra.

Como estarão lembrados, esta estrada começou no Verão de 1981 e tinha cerca de 3 anos para ficar pronta. Graças a Deus o prazo irá decerto ser quase cumprido.

CONTAS DA CAPELA DE ALGE

A Comissão da Capela de Alge apresenta aos seus conterrâneos as contas de 1982 e 1983 (até Agosto).

Receitas:

Saldo entregue pela Comissão cessante — 5.200$00
Saldo da Festa de 1981 — 32.820$00;
Saldo da Festa de 1980 (resto) — 1.103$00;
Saldo da Festa de 1982 — 80.800$50;
Peditórios das Missas, Caixas, e Esmolas — 22.782$90;
Juros — 6.916$10;
Total — 149.622$50

Despesas:

Instalação eléctrica — 44.872$
Livro de contas — 137$50;
Pagamento de luz eléctrica — 1.270$00;
Apliques da Capela — 6.240$00
Trabalho de pedreiro — 850$00
Colocação do chafariz — 11.371$
Velas — 80$00;
7 telhas — 140$00
Total — 64.960$50

O Saldo positivo é de 84.662$00, do qual 80.000$00 se encontram em conta a prazo e o restante à ordem.

A comissão

FONTÃO FUNDEIRO

No próximo número apresentaremos as contas da Festa de 1983 que entretanto foram prestadas à Comissão da Capela.

A Comissão da Festa de 1982 entregou também o saldo dessa Festa no valor de 182.000$00 mais 55.288$00 de juros. Entrou assim na normalidade, dando lugar agora à resolução dos problemas surgidos.

FALECIMENTO

Tivemos conhecimento dos seguintes falecimentos:

12 de Dezembro — José Simões Seguro, de 70 anos, casado com a sra. D. Rosalina da Conceição, residente no lugar do Fontão Fundeiro;

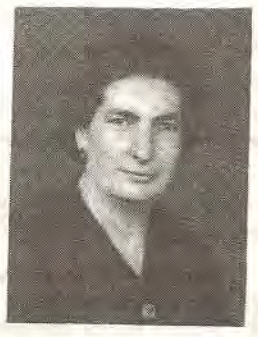
13 de Dezembro — Irene Maria Alves, natural das Molhas, e a residir na Charneca da Caparica;

29 de Dezembro — Carlos da Silva Nunes, natural da Pousia, casado em Alge, e a residir em Lisboa;

2 de Janeiro — Felisbela dos Santos, de 82 anos, viúva de Manuel Mendes, residente no lugar do Vale da Lameira.

A todos os familiares destes extintos endereçamos os nossos votos de pesar.

AGRADECIMENTO
IRENE MARIA ALVES
— MOLHAS



Manuel Maria, filha, genro, neta, irmã e afilhada agradeceu a todas as pessoas que acompanharam esta sua familiar até à sua última morada.

A Barragem para o viveiro de trutas, junto a Campelo

TELEFS. STAND 83 62 27 / ESCRIT. 84 66 18
ANTÃO & VALENTE, LDA.
AGENTE DE SEGUROS
AUTOMÓVEIS
COMPRA - VENDA - TROCA
STAND — Avenida General Roçadas, 36-D 1100 LISBOA
ESCRIT. — Avenida General Roçadas, 36-C 1100 LISBOA

MAQUIFOTO
DE MANUEL NUNES CORTEZ
Fotografia e Discoteca
Av. dos Pescadores, 69
Telef. 2313601 2870 MONTIJO
Em FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Contactar:
GUSTAVO MEDEIROS — Telef. 52474

LA "FOLIE"
TELEFONE 52650
DISCOTECA • PUB 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O Concelho de Figueiró dos Vinhos a sua evolução recente e de futuro

Cont. da 1.a pág.

sa Senhora dos Remédios, sede da Filarmónica e um poço para a captação de água que permita o abastecimento ao domicílio na zona das Bairradas.

Em síntese, podemos concluir que a maioria das obras foram realizadas no meio rural e que as vias de comunicação continuam a ser a principal preocupação da Câmara do nosso concelho.

Há, no entanto, um número razoável de obras que, tendo o conhecido o seu início no ano de 1983, continuam ainda em fase de progressão. Estão neste caso, entre outras: **Arruamentos** *em Almofala de Baixo,* **estrada e ponte** *de Arega podem ainda ser referidas, ainda que contem apenas com uma participação indirecta da Câmara, o Lar da Terceira Idade e o Pavilhão Gimnodesportivo. Reparação do Edifício secular que tem sido utilizado como Escola Primária, em Janalvo, e a profunda transformação que está a sofrer o edifício dos Paços do Concelho.*

Como vai ser o ano de 1984?

O senhor presidente, embora reafirmando a ideia de que gosta mais de fazer do que de prometer, adiantou-nos as intenções da Câmra para 1984 dividindo a sua exposição em duas partes.

Obras já entregues ou a irem à praça no dia 17-jan.-84:

Estradas — *do Salgueiro da Lomba às proximidades dos Moninhos, do Olival a Aguda, da Coelheira a Vale da Pousada, da estrada de Arega a Vale do Prado e da Estrada da Ribeira do Brás a Janalvo.*

Outras — *Esgotos, água e arruamentos em Aldeia Ana de Avis.*

Obras cujo início para este ano, está nas intenções da Câmara, mas que, por enquanto são só hipóteses: *piscina, campo de futebol, mercado municipal, zona de expansão da vila, ampliação dos cemitérios de Aguda, Arega e Campelo, arruamentos em diversos lugares, construção de duas ou três salas para funcionamento do ensino pré-primário e reparação de edifícios escolares.*

Se o ano de 1983 foi a continuação da supremacia, em termos de obras realizadas, do meio rural sobre o meio urbano, o ano de 1984, a avaliar pelas intenções da Câmara que me foram relatadas pelo seu Presidente, será um ano de equilíbrio. É que embora seja de opinião que o meio rural, por ter sido durante muitos anos, um meio esquecido e abandonado, deva ser prioritário também entendo que o meio urbano não pode nem deve perder o comboio da evolução e do progresso. Num momento em que o meio rural do concelho de Figueiró dos Vinhos já está, felizmente, muitos pontos à frente do de outros concelhos deste país (as estradas alcatroadas sucedem-se, a quase totalidade tem arruamentos calcetados e a energia eléctrica é uma realidade em todo o concelho), chegámos ao momento do meio urbano.

A isto e a outros aspectos do diálogo tido com o senhor Presidente da Câmara debruçar-me-ei no próximo número.

CELEBRAÇÃO DO JUBILEU DO ANO SANTO

Cont.da 1.a Pág.

antigo e mais ou menos central.

Quem deve estar presente? *Todos quantos colaboraram na vida paroquial: catequistas, ministros da comunhão, leitores, cantores, grupos sócio-caritativos, escuteiros, Conferências Vicentinas, Ligas Eucarísticas, Irmandades, Comissões Fabriqueiras ou de Capela, Comissões de Festas Religiosas, Comissões de angariação de fundos para as Paróquias, etc., etc.*

O que é que se deve levar? *Alegria e Fé. E também lanche para confraternizar com os outros.*

Que vamos fazer? *Celebrar a nossa Fé. Enchermo-nos de Deus para o levarmos ao nosso mundo. Ganharmos coragem para redobrar o nosso Apostolado. CELEBRAR O ANO SANTO PARA QUE ELE SEJA PARA A NOSSA PARÓQUIA O ANO DA GRAÇA DO SENHOR.*

No próximo número esperamos poder dar o programa completo. Para já os diversos grupos irão fazer a sua caminhada de preparação.

P. Ventura

ANO NOVO

Cont. da 1.a pág.

gens aos colaboradores ou cobradores. Mas a receita está quase a cobrir a despesa. Quando todos tiverem pago o ano de 1983, ainda haverá um saldo, para o corrente ano. Está a organizar-se o ficheiro e dentro de algum tempo daremos conhecimento aos atrasados das suas dívidas.

Com o aumento dos custos, teremos de arranjar perto de 500 contos este ano. Mas a boa vontade e generosidade dos nossos assinantes e anunciantes não nos deixará mal.

Confiança é pois o nosso lema.

FLASH!...

Do «Correio da Manhã» com a devida vénia:

Ninguém protesta...

Os trabalhadores preguiçosos e os absentistas vão passar a ser penalizados. Onde? Na União Soviética, olarilas. Quem o afirma é o insuspeito «Pravda», que se insurge contra o facto de ainda serem atribuidos os mesmos benefícios aos que trabalham efectivamente e àqueles que apenas se autodenominam de trabalhadores.

No sentido de contrariar esta situação, o P. C. soviético decidiu agora passar a recompensar os bons trabalhadores, concedendo-lhes dias de férias suplementares, enquanto, pelo contrário, as faltas injustificadas passam a ser descontadas nas férias anuais. Mais ainda: os absentistas e os operários acusados de incúria poderão ser transferidos para lugares de remuneração inferior.

Muito sinceramente, não nos surpreende esta decisão do P. C. soviético. O que nos admira, isso, sim, é que a C. G. T. P. lá do sítio não tenha vindo para as ruas de Moscovo protestar contra esta decisão «fascista» e em defesa das «conquistas» dos «trabalhadores». É o protestas... — V. D.

DOMINGOS DUARTE
MÉDICO GINECOLOGISTA
ASSISTENTE HOSPITALAR DO C.H.C.
Consultas às 3.as feiras, a partir das 16 horas, com marcação das mesmas, e no mesmo horário, pelo telefone 52604 ou no consultório:
R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 6
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Laboratório Aeminium, L.da
Prof. Dr. HENRIQUE DE OLIVEIRA
ANALISES CLINICAS
POSTO DE COLHEITA — na R. Fonte de Guimarães, n.º 9 — Figueiró dos Vinhos — 2.ª a 6.ª-Feira, das 8,30 às 10,30 horas.

VIDA DO JORNAL

Recebemos os seguintes pagamentos que agradecemos:

1.000$00 — Dos srs. José Simões de Abreu Fig. Vinhos; António da Piedade Júlio, Damaia e Joaquim do Rosário Fernandes, Sacavém.

500$00 — Dos srs. Marcolino Jesus Martins, Alemanha; Dr. António Fernando Caldeira Paula Santos; Queluz; Amilcar Carvalho Rosinha, Lisboa; José Costa Ferreira, Apelação; Ulisses José da Silva, Corisco; Luciano de Jesus Henriques, Fig. Vinhos; D. Idémia Jesus Reis Henriques, Lisboa; Joaquim Mendes Simões, Lisboa; Valentim Nunes Martins, Lisboa; Américo dos Anjos Gomes, Bairrão; Augusto Henriques de Carvalho, Castanheira de Pêra e Joaquim da Costa Ângelo, Entroncamento.

400$00 — Dos srs. José Lucas Prior, Vendas Novas; Manuel Mendes, Lisboa; D. Deolinda da Conceição Freire, S. Paulo, D. Maria Helena de Sousa C. Martins, Casal de Cambra; José Augusto Conceição Jorge, Venezuela; Fernando Rosa dos Santos, Venezuela; Arlindo Henriques Silva, França; e Victorino Santos Silva, Alemanha.

350$00 — Dos srs. José Godinho, Torres Vedras; José Costa dos Santos, Sacavém; José da Conceição Barreto Napoleão, Fig. Vinhos; José Rosa Arinto, Fig. Vinhos; Emídio Jorge Rodrigues, Aldeia Ana de Avis; Domingos Conceição Simões, Aldeia da Cruz; Fernando da Silva Dias Pires, Fig. Vinhos; João Ventura dos Santos, Fig. Vinhos e António Augusto da Silva, Montijo.

300$00 — Dos srs. Abílio da Conceição Murques Aguda e Luis Manuel da Conceição Gama Lisboa; Orlando Godinho Costa, Setúbal; José dos Santos Félix, Almada; Idalino da Silva Lucas, Fig. Vinhos; Dr. José dos Santos Matos de Carvalho, Lisboa; Fernando Graça Carvalho, Castanheira-Arega; Vasco da Conceição Silva, Fig. Vinhos; Fernando Alves Correia, França; Fernando de Jesus Silva, França; Arménio Maria Pedro, Bouçã; Joaquim Simões Relvas, Campelo; D. Maria da Conceição Ferreira, Luxemburgo e Manuel Alves Oliveira, Abrantes.

250$00 — Dos srs. Jaime Lopes Agostinho, Sarzedas; Maviel Pereira dos Santos, Lisboa; Silvino Américo Brito Silva, Fonte da Guiza; António Abreu da Silva, Bairrão; Dr. Fernando Manuel Alves Domingues, Figueira da Foz; Rui Marques Cipriano, Lourinhã; D. Maria Dulce da C.T. Marques do Rego, Almofala de Baixo; Manuel Ferreira Dias, Amadora; D. Ermelinda dos Santos Costa Lopes, Caldas da Rainha; Manuel dos Santos Costa, Caldas da Rainha; e Joaquim Dias Morais, Fig. Vinhos.

220$00— Dos srs. António Domingos Carvalho, Pedrógão Grande e João de Jesus António, Casal de Alge.

200$00 — Dos srs. D. Maria da Assunção Bruno Portela, Fig. Vinhos; Mateus Lopes Assunção, Folgosa; D. Maria Henriques Pedro, Benavente; D. Auzíria Alves das Dores, Lisboa; José Alves da Silva Vinhas, Odivelas; José das Dores Abreu, Odivelas; José de Abreu Fidalgo, Trafaria; Adriano Lopes Assunção, Trafaria; José da Silva Mendes, Fontão Fundeiro; D. Fernanda da Silva Lopes, Amadora; José Manuel da Silva Lopes,Mem Martins; José António Ferreira, Campelo; D. Auzenda de Jesus, Bairrão; Arlindo dos Santos Quintas, Portimão; António Grilo, Fig. Vinhos; Carlos Baião Simões, Castanheira; José Carlos Martins Coelho, Bairradas; D. Lucinda Telhada Barreiros, Fig. Vinhos; Benjamim do Carmo Almeida, Aldeia Ana de Aviz; António Gonçalves, Cabeças; José Mendes Granada, Fig. Vinhos; Delmiso Domingos de Carvalho, Bombarral; Fernando Manuel da Conceição Medeiros, Fátima; Aníbal Guimarães Mendes Medeiros Fig. Vinhos; Aníbal da Conceição Medeiros, Parede; D. Maria Alice Baptista Antunes, Porto Douro; D. Adriana Simões Rodrigues, Fig. Vinhos; D. Maria Augusta da Conceição Morais, Fig, Vinhos; D. Maria do Nascimento Mendes de Almeida Fig. Vinhos; Carlos Alberto Corrim Gaspar, Fig. Vinhos; José Brito Telhada, Fig. Vinhos; António Alves de Avreu, Aldeia Ana de Aviz; D. Maria Amélia da Piedade Abreu; Fig. Vinhos; D. Maria Magna Libório de Oliveira, Fig. Vinhos; Luis Manuel Oliveira Ferreira, Sertã; Manuel Lopes Bruno, Lisboa; João Rosa, Nodeirinho; Albino Joaquim Simões Henriques, Cabeças; Manuel Angelo Bruno David, Tomar; António da Piedade Pais, Almofala de baixo; Alcides Simões Freire, Aguda; D. Laura Conceição da Silva F. Melo, Bairradas; Manuel Mendes Lima, Fig. Vinhos; António Inácio, Fig. Vinhos; D. Ilda Alves Leitão, Fig. Vinhos; Manuel Conceição Carvalho, Campelo; Eng. Cipriano, Bouçã; João Conceição Santos, Aldeia Ana de Aviz; D. Adelina de Almeida, Pedreira; Jorge Manuel Godinho Tomás, Fig. Vinhos; José Gomes, Cabeças; Fernando Simões Rosa, Santiago do Cacém; D. Maria do Carmo Conceição Lopes, Chavelho; António Pires Grego, Azeitão; Eurico Farinha Medeiros, Fig. Vinhos; António Nunes Ferreira da Silva, Fig. Vinhos; D. Maria Eustela Nobrega Quental, Fig. Vinhos; Manuel LopesVaz, Aldeia Ana deAviz; Rafael Fernandes Godinho, Aldeia Ana de Aviz; José do Carmo Campos, Barreiro, e Joaquim Simões Abreu, Fig. Vinhos; José Silva Gomes, Douro; António Conceição Carvalho, Aguda; Adelino Conceição Martins, Covilhã; D. Aldegundes Fernandes Godinho Mendes, Lisboa; D. Almedina Trancoso, Fig. Vinhos e D. Maria Lopes das Neves, Fig. Vinhos.

150$00 (ou mínimo de 83) — Dos srs. Fernando José Silva Rosalino; José Dias de Carvalho; António Maria; D. Isaurinda Maria de Sousa; Manuel Lourenço; D. Matilde Jesus Coelho Morais; Franklin Alves Nicolau; Jorge Rodrigues Valtelhas; Fernando Baptista; D. Cecília da Piedade Gomes Antunes; José da Conceição Silva; Arménio Marques Amado; Jacinto Pires Luis; José Gomes da Conceição; João da Conceição Lourenço; Manuel Lourenço dos Santos; D. Maria Luiza Carvalho Morais; Fernando Manuel Telhada Antunes; Fernando da Conceição Ferreira; José António Herdade Barreiros; D. Aldegundes Herdade Telhada; José Rodrigues Telhada; José da Conceição Canoa; D. Isabel Semedo; António de Jesus Lopes; Mário Antunes; José Mendes Abreu; Américo da Silva Antunes; Manuel dos Santos; José Mendes dos Santos; Alfredo Quaresma Vide; José da Conceição Baptista; Manuel do Carmo Lourenço; Manuel Simões Silva; Manuel de Jesus Alves e Fernando Antunes Dias; D. Etelvina da Conceição Ferreira, Riberal dos Santos, Luciano da Silva Fernandes, Fernando de Jesus Reis, João Silva Conceição, Silvino Alves Gomes Martins, José da Conceição Napoleão, Vasco Passos da Silva, D. Angélica Agria, Almerindo David Rei, Francisco Ribeiro. D. Adélia Ladeira Victorino Cunha, Ernesto Rosa Carvalho, Joaquim dos Santos. D. Maria de Jesus, D. Ermelinda Vieira Pereira, Manuel Ferreira Gomes, Manuel Vicente Marques, Adamastor Ventura dos Santos, Victorino dos Santos Simões, António Antunes de Assunção, D. Maria de Lurdes Quaresma Pimenta, Américo Aires, José Conceição Gomes, Manuel José dos Anjos Henriques e José da Silva Lucas.

Bem Hajam!

FALAR, FALAR, FALAR...

Com bem poucas palavras
Se diz às vezes mais que num discurso.
Basta que sejam certas e ajustadas
As palavras.
Para saber escrever, saber falar,
Não é preciso nenhum curso,
O que é preciso é ter
O dom do raciocínio e das palavras,
Saber falar, saber escrever!...
Vede as roseiras bravas...
— Bem floridas à beira das estradas
Embelezam muito mais
Que algumas escolhidas e cuidadas
Nos jardins, em varandas e quintais!...
Mas voltando às palavras: é fatal:
Enquanto se entretem o mundo com palavras
Deixam-se à solta as cobras,
Desmazelam-se as lavras
E o tempo nunca chega para as obras!...
..Muito se fala em Portugal,
Poucos por bem, muitos por mal!...

Francisco Pires

Antero da Conceição Barreiros

Agente e Mediador autorizado de « O TRABALHO »
COMPANHIA DE SEGUROS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Telef: 52193 3260 Figueiró dos Vinhos

FERNANDO MANATA

ADVOGADO

Telefones 52243 — 52125 -:- 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Figueiró dos Vinhos

Cont. da última pág.

8 de Janeiro — Carlos Alberto, filho dos srs. Manuel da Conceição Santos e de D. Maria Alice da Conceição Paiva, de Mações;

8 de Janeiro — Ricardo Jorge, filho dos srs. Angelino do Carmo Henriques, e D. Maria Alice da Piedade Silva Leal, da Vila;

8 de Janeiro — Luís Miguel, filho de Luís Silvino Craveiro da Silva e de D. Maria da Assunção Gomes, da Vila.

Aos neófitos e seus pais desejamos as maiores felicidades.

CASAMENTOS

Tivemos conhecimento dos seguintes casamentos:

18 de Dezembro, José Carlos Gonçalves Lima, de 23 anos, residente na Vila, com a sr.ª D. Ana Paula Henriques da Silva, de 19 anos, residente nesta Vila.

24 de Dezembro, Jorge da Silva Felizardo, de 22 anos, residente no lugar de Ribeirà do Freire, freguesia de Chernache do Bonjardim, com a sr.ª D. Isilda Dias Francisco, de 19 anos, residente no lugar de Aldeia Fundeira — Bairradas.

1 de Janeiro, Luís Manuel da Costa Nunes, de 27 anos, residente no lugar do Carapinhal, com a sr.ª D. Maria Elisabete Pereira Costa, de 18 anos, residente na Vila de Castanheira de Pêra.

Parabéns e felicidades, são os votos da redacção.

ÓBITOS

Registámos os seguintes óbitos:

12 de Dezembro, António João, de 82 anos, casado com a sr.ª D. Joaquina Dias, residente no lugar de Casal de Alge.

22 de Dezembro, Henriqueta de Jesus, de 76 anos, casada com Manuel Costa, residente no lugar de Douro.

24 de Dezembro, Maria da Conceição Perpétua, de 91 anos, solteira, residente na Vila.

25 de Dezembro, Vitorina d'Almeida, de 97 anos, solteira, residente na Vila.

26 de Dezembro, Joaquina Tomás, de 82 anos, solteira, residente no lugar de Casal de Alge.

26 de Dez. — Maria Preciosa, de 90 anos, viúva de Sebastião Simões, residente no Douro Fundeiro.

27 de Dezembro, António Carvalho de 81 anos, casado com a sr.ª D. Adelaide da Conceição, residente no lugar do Chávelho.

5 de Janeiro, João Augusto Mendes, de 89 anos, viúvo de Maria das Dores Lopes, residente na Vila.

13 de Janeiro, Irene da Silva Caetano, de 51 anos, casado com Manuel de Jesus da Costa, residente no lugar do Douro; Isaura da Soledade Ventura de 68 anos, viúva de José da Conceição Santos, residente no lugar do Colmeal.

14 de Janeiro, Carlos Rodrigues Lopes, de 52 anos, casado com a sr.ª D. Adelaide dos Anjos Pais, residente no lugar do Carapinhal.

13 de Janeiro, Narcisa da Conceição, de 75 anos, viúva de José Lourenço da Silva, residente no lugar do Corisco.

A todos os familiares destes defuntos apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

ISAURA DA SOLEDADE VENTURA

AGRADECIMENTO

Seus Filhos, Filhas, Noras, Genros e restante Família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer muito comovidamente a todos quantos se dignaram incorporar no funeral da sua muito querida e saudosa extinta, ou que lhes apresentaram condolências.

A todos, a sua eterna gratidão.

UM DESCUIDO PODE ORIGINAR UM DESASTRE

REMEMORANDO

Colégio Alto Zêzere, velha glória
Aqui tens presentes, p'ra te saudar,
Alguns alunos, cantando vitória.
Tantos quantos foi possível juntar.

Volvidos cinquenta anos de memória,
É bom tornar a ver e abraçar
Velhos amigos, e, em qualquer história,
Ter bons momentos 'inda a recordar.

Pena que sejam muitos os ausentes,
Com alguns já partidos deste mundo,
Lembrados e chorados p'los presentes,

Em sentimento geral e profundo.
Todos possam, pois, ficar contentes,
Retendo estes momentos bem no fundo.

Figueiró dos Vinhos, 16 de Outubro de 1983
DAVID ANTUNES

DE MÃOS DADAS

1

Cabelos d'oiro ao vento,
Ondulante trigo
Vem menino loiro
E traz um amigo.

2

No teu rosto puro,
São teus olhos mar
A brincar co'as ondas,
Na areia a sonhar...

3

Com um menino negro
Que viste a chorar,
Num país distante,
Para além do mar...

4

Caracóis Escuros
Olhos de Carvão.
Tem a pele morena,
Mas é teu irmão.

5

Ambos de mãos dadas,
Esquecendo a cor,
Gritam alto ao mundo:
«Queremos paz e amor»!

6

«P'ra nós não existe,
Nem guerra nem dor.
Transformar queremos,
O ódio em amor».

7

«Menino Jesus,
Como nós, petiz.
Dá a toda a gente,
Um Natal Feliz».

8

Beijo confiante,
Ternura sentida,
Vosso olhar profundo
Sorridente à vida

Ana Paula Pinto

ORIENTAÇÕES EDUCATIVAS SOBRE O AMOR HUMANO

— LINHAS GERAIS PARA UMA EDUCAÇÃO SEXUAL

Outro documento de grande interesse foi também emanado em Roma pela Sagrada Congregação para a Educação Católica, com data de 1 de Novembro de 1983.

Intitula-se: «ORIENTAÇÕES EDUCATIVAS SOBRE O AMOR HUMANO» — «Linhas gerais para uma educação sexual» e apresenta uma ampla análise dos problemas relacionados com a vivência do amor humano a partir duma óptica cristã.

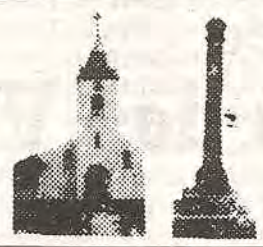
Começando por examinar o significado da sexualidade, enuncia alguns princípios fundamentais acerca da concepção cristã da mesma e põe em relevo algumas declarações do Magistério a este respeito.

Detem-se depois a examinar profundamente a actuação dos responsáveis, aos vários níveis, pela educação sexual dos jovens, desde a família até à comunidade eclesial, aos educadores, à escola, aos MCS — que deveriam ter um estatuto jurídico de protecção à moralidade pública.

Assinala, finalmente, na III e última Parte, as «Condições e modalidades (correctas...) da educação sexual», sublinhando de modo especial a preparação dos educadores, a qualidade dos métodos e das intervenções educativas, em vista duma eficaz educação ao amor humano, que passa também pelo pudor e pela amizade.

Na Conclusão, o documento releva ainda a urgência cada vez maior duma verdadeira educação sexual, que transcenda os limites da mera «informação», para chegar a ser autêntica «formação», iluminada pela fé e robustecida pela graça.

VOZ DA AGUDA



AGUDA DO PASSADO E DO PRESENTE

Esta vila, hoje sede de freguesia, foi em tempos remotos uma das componentes da Comarca das Cinco Vilas.

Em 1360 D. Pedro I doou a vila de Aguda ao Conde João Telo de Menezes por Carta datada de 10 de Fevereiro.

A 4 de Julho de 1451, Aguda e outras terras vizinhas foram concedidas a D. Pedro de Menezes, Conde de Vila Real, por Carta de El-Rei D. João V e mais tarde, D. Duarte cedeu-as ao 2.o Conde de Viana e 1.o de Vila Real com prerrogativas de "nomear Alcaides, Juizes e Tabeliães para Aguda, Avelar, Chão de Couce e Maçãs de D. Maria".

No ano de 1514, a 12 de Novembro, D. Manuel I (o Venturoso) deu a estas terras novo foral e título de vila, que mais tarde seriam confirmados por D. Filipe I a 7 de Outubro de 1594.

Em Dezembro de 1836 passou a ser uma das freguesias do concelho de Maçãs de D. Maria, e por decreto de 24 de Outubro de 1855 foi integrada no concelho de Figueiró dos Vinhos, tal como Avelar, Chão de Couce, Pousa Flores, Maçãs do Caminho e Maçãs de D. Maria.

Nos fins do século passado, quando o Partido Progressista subiu ao poder pela primeira vez, o Primeiro-Ministro, conselheiro José Luciano de Castro, em manifesto acto de retaliação por ter perdido as eleições em Figueiró, retirou-lhe as freguesias de Avelar, Maçãs de D. Maria, Maçãs do Caminho, Pousaflores e Chão de Couce, deixando-lhe apenas Aguda, Arega e Campelo.

Segundo relatam os jornais da época, de nada valeram os protestos de Figueiró que então levou até ao Terreiro do Paço representações das forças vivas do concelho para contestarem o injusto acto de evidente represália política.

Fez no passado mês de Outubro 128 anos que Aguda pertence ao concelho de Figueiró dos Vinhos.

É a partir desse tempo em que Aguda foi enriquecer Figueiró e o povo desta freguesia se orgulha de também ser figueiroense, que havemos de continuar a escrever em próximos números.

FUNDOS DADOS POR AGUDENSES AMIGOS PARA A CONSTRUÇÃO DO POSTO CLÍNICO E SEDE DA JUNTA DE FREGUESIA

Manuel de Jesus Carvalho - Casal de S. Simão – 250$00; Abílio Alexandre - Casal de S. Simão – 200$00; Laura de Jesus Pereira - Casal de S. Simão – 100$00; António Santos - Casal de S. Simão – 100$00; Armando da Silva Santos – 20$00; Manuel Lourenço - Pontão – 100$00; José Lopes Mendes – 100$00; José da Conceição Lopes – 100$00; Maria Rosa - Abrunheira – 300$00; José Ramos Pereira – 100$00; Lucília da Conceição - Casal de S. Simão – 100$; Mateus Antunes Pires - Azeitão – 100$00; Júlio da Conceição Simões Azeitão – 100$00; Alberto Zuzarte -Fato – 100$00; Virgílio da Conceição Ferreira - Cercal – 200$; Álvaro da Conceição Ferreira - Cercal – 300$00; Fernando Conceição Matias - Cercal – 100$00; António Rosa Saraiva - Cercal – 200$; António Rosinha - Cercal – 100$; Cesar Simões Rosinha – Cercal 50$00; Marcolino Mota - Cercal – 100$00; Domingos José - Casal de S. Simão – 200$00; Manuel dos Santos - Lomba da Casa 100$00; Domingos Afonso Rocha - Cercal – 300$00; António Carlos Mendes - Ponte de S. Simão – 200$00; Manuel Simões Silveiro - Ponte de S. Simão – 50$00; Lurdes da C. Abreu - Ponte de S. Simão – 50$; Fernando da C. Mendes -Ponte de S. Simão – 100$00; Emídio Mendes - Azeitão – 200$00; Isaura da Conceição Simões - Azeitão – 100$00; José Leal - Azeitão – 100$00; Mário António da Silva Azeitão – 200$00; Silvério Martins Soares- Azeitão – 200$00; Maria da Silva Mota - Azeitão – 50$00; José Simões de Abreu - Azeitão – 300$00; António Quaresma Mendes -Azeitão – 300$00; António Pires Grego - Azeitão – 300$00.

(VALOR EM MATERIAIS)

António da Piedade Pais e Família – 2 mil tijolos valor – 21.000$00; José das Neves uma carrada de areia valor – 3.500$00; Emídio Rosa da Silva - África do Sul – 1.000$00; Daniel da Conceição Rosa - Africa do Sul – 1.000$; Um grupo de Jovens de Aguda - Aguda – 650$00

CASAMENTOS

Tivemos conhecimento dos seguintes casamentos:

18 de Dezembro, Virgílio Simões Jorge, de 22 anos, residente no lugar de Lomba da Casa, com a sra. D. Maria Dulce Dias Ferreira, de 20 anos, residente no lugar do Casal Novo, freguesia de Cumieira.

– 31 de Dezembro, José Augusto Fidalgo de 23 anos, residente no lugar de Chimpeles, com a sra. D. Maria Adília da Conceição Godinho de 19 anos, residente no lugar de Coelheira.

Padrinhos do noivo sr. José Abreu Fidalgo e Maria Augusta Sabina; Padrinhos da nubente srs. José da Conceição Godinho e Eugénia Rodrigues da Piedade, desta Freguesia.

Igreja e Pelourinho de Aguda, dois símbolos, a mesma história

– 8 de Janeiro, Emídio Avelar da Piedade, de 21 anos, residente no lugar do Cercal, com a sra. D. Elisabete Maria da Silva Santos, de 18 anos, residente no lugar do Cercal.

Parabéns e felicidades aos novos casais.

ÓBITO

Registámos o seguinte óbito:

29 de Dezembro, Maria da Conceição Ferreira, de 76 anos, viúva de José Rodrigues, residente no lugar de Almofala de Baixo.

Os nossos sentimentos à família enlutada!.

A CRISE...

Crise, crise, crise!... Ouve-se dizer por toda a parte. E como que um toque de finados, que os finados já não ouvem e os vivos esquecem. A crise tem as costas largas e é culpada de tudo! Crise de isto, crise daquilo...

Ora, crises houve-as em todos os tempos. Porém, a crise é um- só. De há muito o reconheço crise de mentalidade!..

As crises são uma consequência da má governação. Em certa medida, quando o não são no todo. A todos os níveis: Estado, corporações, empresas, famílias.. Vêm das indecisões no mando, da frouxidão no executar, e até do prazer de contrariar. Da falta de autoridade para usar de autoridade.

Da desordem mantida em nome da liberdade e dos direitos do homem!.. Dos abusos da indisciplina, do fechar os olhos ao dolo dos compadres. Da incapacidade de localizar e punir os corruptos. Do mau funcionamento de máquina administrativa. Etc.

Em Portugal há muito que fazer. Mas ninguém reclama trabalho. Reclamam, sim, mais salários, melhores regalias e menos horas de comparência nos locais de serviço.

Em Portugal, como no mundo só o que se estraga e esbanja daria para equilibrar todas as balanças de pagamento. Mas como, se a crise é de mentalidade?..

Da crise de mentalidade nascem todas as outras crises.

Logo, quando eu era ainda mocinho e começava a ver, então sem óculos, as imperfeições do mundo, ensinaram-me na escola que a Terra era redonda. Porque, à aproximação das terras o que primeiro se via eram as torres das igrejas; e no mar, o que ao longe primeiro se avistava eram as chaminés dos navios, a fumegar. Etc, etc... A Terra era redonda, esférica, mas não lisa como bola de bilhar» mais ou menos uma laranja, com os seus relevos e achatada nos polos. Girava à roda do seu eixo, tudo certinho os dias e as noites... Mas não era tanto assim.

Estava-se no alvor da primeira República e combatia-se a crise do alfalbetismo, tornando o ensino obrigatório, ensinando, estudando, aprendendo. Já então andava muita coisa fora dos eixos. E a crise do ensino ainda hoje existe!.. E outras crises havia, foram aparecendo, e se multiplicaram em todos os campos.

Quando, mais tarde vim para a vida e comecei a ver e a observar o mundo, com as suas imperfeições desigualdades, altos e baixos, pensei como todos os bem intencionados e ingénuos que seria possível melhorá-lo. E a isso me dispus, desempenhando o melhor que sabia as tarefas que me iam sendo dadas. Trabalhando e dando exemplos que me pareciam correctos. Mas qual? Riam-se nas minhas costas da meticulosidade, zelo, escrúpulo e preocupação que eu punha na execução dos serviços; no querer trabalhar para o bem comum. "Coitado, pensa que endireita o mundo!.." – diziam.

Efectivamente, que pode um homem contra mil? Contra milhões?..

Crise de mentalidade!..

"Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmo". Mas quem é que faz isso?... Muitos não amam a Deus porque nunca o viram (dizem) e duvidam da sua existência; muitos mais, pior; por comodidade!... Esquecem Deus e desprezam o próximo. Se alguém ainda, ama, ou diz amar o semelhante é para se aproveitarem dele no que lhe possa ser útil. Material ou espiritualmente!...

"O próximo é a camisa que visto", dizem muitos.

O egoísmo domina o homem. A ganância, a vaidade e o desejo de ir mais longe que os outros, o transvia e faz seguir por caminhos condenáveis. Crise de amar, crise de fraternidade, crise de humanidade!... O homem é lobo do homem. Todos os meios, ainda que fraudulentos servem de tranpolim para subir espezinhando os outros.

Assalta-se, rouba-se, mata-se... O que é preciso é ser grande, ter poder!...

E ninguém sabe quem são, ou castiga, quem assalta, quem rouba, quem mata!...

Até legalmente se tráfica! As leis feitas por homens de leis, têm sempre buracos para sair ou entrar. E sempre a "peneira" da lei tapa os olhos de quem quer ver.

O que interessa é ter dinheiro e compadres. "Do pão do nosso compadre grossa fatia ao meu afilhado"...

Crise de justiça e de vergonha!...

Dois individuos desentendem-se por questões de negócios, injúrias, partilhas, ou outras, vão para a Justiça. Quem ganha? Quem tiver mais dinheiro ou influencia, para pagar ao melhor advogado, ou convencer o juiz mais íntegro.

Os próprios governos que falam de crise e com ela se desculpam dos seus fracassos, dela, às vezes, se governam e a provocam. Fazem importações desnecessárias. De tudo. Até de brinquedos, o que não é brincadeira nenhuma! Mandam para fora divisas para que entrem comissões!...

Tudo legal! Legalíssimo!...

A crise não se resolve com impostos. Muitos não os pagam, nem podem pagar, e as fontes que ainda deitam estão a secar...

Importa produzir mais e gastar menos. Saber gastar!...

Mais impostos? Não. Que o imposto de saída seja o último.

Assaltar quem nos visita e cá deixa os "carcanhois" que irá dizer de nós lá fora?!...

Não lembra ao Diabo!...

Agora só falta criar o imposto de "entrada".

Começará nas maternidades e hospitais. Cada nascituro pagará de taxa logo ao abrir os olhos para o mundo!...

Terá muito que ver vida fora!...

Francisco Pires

Relojoaria e Ourivesaria GASPAR
AGÊNCIA OFICIAL CERTINA
GRANDE SORTIDO EM OBJECTOS PARA BRINDES
OFICINA DE REPARAÇÕES
Rua do Sol Telef. 52166 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TECIDOS — CONFECÇÕES
Antero A. Simões Seguro & C.ª L.da
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Tel. 52324

Luís Frias Fernandes
MÉDICO
DOENÇAS ALÉRGICAS — TESTES — ASMA BRÔNQUICA
Consultas por marcação
Telefone 52338
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO BRANCO
MÉDICO
CLÍNICA GERAL
Consultas diárias a partir das 11.30 horas
Telef: 52216
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

M. TEIXEIRA
ANTIGA PRISTA
Ferragens, Ferramentas, Tintas, Redes e Cordoaria
UTILIDADES DOMÉSTICAS
Agência da Companhia de Seguros «A SOCIAL»
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
Telefones:
Estabelecimento 52481
Residência 52229 (Ponte de S. Simão)
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ESTAÇÃO DE SERVIÇO CABEÇO DO PEÃO
PETROGAL
GALP
PNEUS FIRESTONE -:- BATERIAS TUDOR
PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS
Telef. 52183 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ascauchutagem Sonuma FIGUEIRÓ DOS VINHOS
MAIOR QUILOMETRAGEM -:- MAIOR SEGURANÇA
Telegramas: SONUMA
Telefs. 52102-52139 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa Lanigal
de —— J. GONÇALVES
CHAPELARIA — CAMISARIA — RETROSARIA
FAZENDAS BRANCAS
Agente da Companhia de Seguros METRÓPOLE
Telefone 52446
Praça do Brasil 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PAGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚL
ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PAGINA ÚL
ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚL
ÚLTIMA PAGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚL
ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚL
ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚL
ULTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚL
ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚL
ÚLTIMA PAGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PAGINA UL
ULTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚL

JORNAL de Figueiró dos Vinhos

Figueiró dos Vinhos

TOPÓNIMOS DA VILA

A Câmara Municipal deliberou, numa das suas últimas reuniões, criar uma Comissão Consultiva e Proponente, para revisão da actual nomenclatura das artérias da vila, para a qual designou os senhores João Rodrigues, presidente da Assembleia Municipal; Álvaro Lopes, presidente da Junta de Freguesia; Dr. Fernando Manata e Fernando Lopes, vereadores da Câmara Municipal e Fernando Pires, redactor deste Jornal em sua representação.

Em 17 de Dezembro de 1983, reuniu a Comissão pela primeira vez com ausência do Presidente da Junta, cuja falta mandou justificar.

Aberta a sessão, o senhor Fernando Lopes transmitiu aos restantes elementos os motivos da ausência do senhor Álvaro Lopes, os quais, hoje julgamos ultrapassados.

O representante do nosso Jornal interveio em seguida para afirmar que em primeiro lugar, e como base de um trabalho eficiente, se devia pedir à Câmara os limites definitivos da zona urbana com aposição de placas nos extremos, pelo menos nos locais onde as construções já ultrapassam as placas. Salientou a necessidade da revisão pela qual se tem batido na imprensa regional, há vários anos e propôs que não fossem substituídos nomes de pessoas ou outros que representem algo histórico ou cultural.

O senhor Dr. Fernando Manata apoiou os princípios expostos e, defendeu a não inclusão de pessoas ainda vivas na toponímia da vila.

O senhor João Rodrigues, documentado com elementos de outra Comissão de que fez parte, – a que orientou a aposição dos números de polícia –, salientou a importância do trabalho desta Comissão na sequência daquele que foi promovido pela outra.

Encerrou esta sessão com a marcação de nova reunião para o dia 7 de Janeiro de 1984.

As ideias expostas tiveram consenso geral.

LEIA JORNAL de Figueiró dos Vinhos ASSINE

O NOME DE JOSÉ MALHOA

NUMA AVENIDA QUE É ZONA DE JUSTIÇA, DE TÉCNICA E DE CULTURA

Na Sessão da Câmara Municipal de 27 de Dezembro de 1983, por proposta da Comissão de Numenclatura recentemente nomeada, deliberou dar a José Malhoa, no cinquentenário da sua morte, o nome de uma avenida que nunca teve nome oficializado, embora as pessoas a conhecessem por avenida das escolas.

Foi uma deliberação justa em memória do grande artista que naquele local produziu a maior parte da sua obra grandiosa e bela.

Para completar a homenagem deliberou a Câmara ainda em relação à mesma proposta transferir para aquela zona o busto do homenageado que se encontra quase escondido num canto do Jardim-Parque.

FESTA DOS VIAJANTES

Com uma regularidade anual que já ultrapassou a década, mais uma vez se reuniram os viajantes de Figueiró dos Vinhos. O programa seguiu a linha dos últimos anos principiando com a missa de sufrágio pelos colegas falecidos seguida de romagem ao cemitério.

Pelas 17 horas o colega Victor Camoezas ofereceu um opíparo lanche na sua adega e às 20 horas teve lugar no «Solar» o grande banquete de confraternização com a presença de senhoras em grande número que deram à festa uma nota de alegria e elegância.

Mais quatro jovens colegas se juntaram ao grupo e foram julgados e condenados por um tribunal onde imperou uma tirania anarquista e os puniu com o pagamento em conjunto e cúmulo jurídico de 12 garrafas de espumante e acompanhamento de bolo-rei. Foram tantos a discursar que a nossa reportagem perdeu-lhes o conto. Por deferência para com o elemento feminino, citaremos a única oradora da noite, senhora D. Cândida Maria Afonso Mendes Alves que em nome das senhoras salientou o interesse de todas por estas iniciativas que facilitam o convívio e fomentam a amizade.

O Restaurante «SOLAR» primou e foi elogiado por unanimidade pelo serviço que apresentou.

GRUPO CORAL DOS SÁBADOS À NOITE

Surgiu mais um grupo coral de gente nova—uns 25—para solenizar as Missas de Sábado à noite. É chefiado pela sr.ª Dr.ª D. Maria da Conceição Nunes e tem dado boa conta do recado. Esperemos que o entusiasmo não esfrie e que possa servir para útil ocupação dos tempos livres dos jovens que o compõem.

MOVIMENTO DEMOGRÁFICO

Gente nova é o que não vai haver por estes lados dentro de algum tempo, pois os nascimentos estão a diminuir acentuadamente. É só ver: em 1973 houve 100 baptizados, em 1983, apenas 66.

Por outro lado os funerais foram em 1983 — 74. E isto na Freguesia de Figueiró, porque nas outras do concelho ainda terá sido bastante pior.

E andam partidos políticos atarefados em liberalizar a morte de inocentes. Que será de Portugal daqui a alguns anos? Se já agora o seu crescimento demográfico está no ponto zero!...

OBRAS REALIZADAS PELA FÁBRICA DA IGREJA NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS

Já aqui prometemos dar conta das despesas das obras realizadas pelo Conselho da Fábrica da Igreja de Figueiró nos últimos três anos.

Isto hoje é possível, graças a distribuição duma carta circular enviada a todas as famílias da Freguesia por aquela entidade. Nela se apela à generosidade dos cristãos da Paróquia no pagamento do chamado Contributo Paroquial destinado a subsidiar as despesas com o Culto e obras extraordinárias.

Lá se pode ver que as despesas em obras extraordinárias foram as seguintes ao longo destes últimos três anos:

Residência Paroquial — 229.752$30; Convento do Carmo — 169.146$50; Igreja (parte do telhado e caiação) — 372.520$00. Total — 771.418$80.

É obra!

Está de parabéns a Comissão Fabriqueira.

BAPTIZADOS

Tivemos conhecimento dos seguintes baptizados:

11 de Dezembro — Hugo Filipe, filho dos srs. Norberto Marques Simões e D. Isaura da Conceição Estêvão, da Bouçã;

11 de Dez. — Aldina Cristina, filha dos srs. António Almeida e Silva e D. Aldina Canha Silva Bacalhau, do Douro;

24 de Dez. — Filomena, filha dos srs. Albertino de Jesus Augusto e de D. Maria Manuela Alves Godinho, de Aldeia de Ana de Avis;

25 de Dez. — Emanuel, filho dos srs. Fernando da Conceição Silva e D. Anabela Alves Veiga, da Vila;

25 de Dez. — Ana Luísa, filha dos srs. José de Jesus Costa e D. Maria do Céu Faustino Mano, do Douro;

25 de Dez. — Maria João, filha dos srs. João Carlos da Costa Dias Silva e de D. Maria Isabel Freitas Simões, la Bouçã;

31 de Dezembro — Sónia Patrícia, filha dos srs. Carlos Manuel do Carmo Simões e de D. Laurinda da Conceição Fernandes, da Aldeia Cimeira das Bairradas;

31 de Dezembro — Bruno Miguel, filho dos srs. Domingos Luís da Cruz Silva e de D. M.ª de Fátima Dias Pais, do Carapinhal;

Cont. na pág. 6

NOSSA TERRA - NOSSA GENTE

A FÁBRICA DE FERRO DA MACHUCA

Em breve apontamento, o **Dicionário de História** *dirigido por Joel Serrão, diz que no último quartel do século XVII se construiram as ferrarias da Machuca e depois as da Foz de Alge. Nos princípios do século XVII, segundo o testemunho de Duarte Nunes Leão, extraía-se ferro em Penela (Ferrarias de S. João?) e em Tomar.*

Perguntar-se-á: – Onde era a primitiva Fábrica de Ferro da Machuca? A **Topografia Médica das Cinco Vilas e Arega** *coloca-a no actual lugar do Engenho de Chimpeles. Mas o certo é que o testemunho toponímico e oral a coloca junto ao* **Poço Negro** *da freguesia de Campelo. Há ali um sitio denominado Machuca e o sr. Manuel Godinho, que ali mora, mostrou-nos o local, referindo-nos que já os seus avós diziam que ali havia sido em tempos recuados uma Fábrica de Ferro.*

Estamos convencidos, pois, que a Fábrica foi primeiro ali, mas mais tarde mudaria para ao pé de Chimpeles da Freguesia da Aguda.

Por volta de 1760, as ferrarias da Machuca (então certamente já junto a Chimpeles) e também as da Foz de Alge, foram mandadas encerrar. Segundo José Martins da Cunha Pessoa que trinta anos depois examinou as ruínas essa decisão teria resultado da má condução das lenhas por parte daqueles que as utilizavam e sobretudo da má administração dos oficiais que as dirigiam (Memória sobre as fábricas de ferro de Figueiró in **Memórias Económicas** *da "Academia Real de Sciencias de Lisboa", II, 1790, pág. 383-384).*

A Fábrica de Ferro da Foz de Alge foi posteriormente reconstruída e chegou mesmo a ser a maior do País. Quanto à extinção definitiva da da Machuca é curiosa a história que nos conta A. A. da Costa Simões, que exerceu a clínica médica na região nos meados do século XIX e se dedicou ao estudo da região ("Topografia das Cinco Vilas e Arega", págs. 8 a 11):

"Houve no concelho de Maçãs de D. Maria (1) uma fábrica de fundição de ferro, na margem direita da Ribeira de Alge, cousa de duas leguas acima da sua foz, denominada o Engenho da Machuca. Sobre a história d'esta fábrica, apenas encontrei na citada Corographia Portugueza (Tom. 3, liv. 2, trat. 5, cap. 4 – **No termo d'esta Villa (Avellar) há um engenho Real d'el-Rey, aonde se fabrica ferro em barra, de que se fazem pregos e artelharia para as Armadas Reaes)** *a notícia de que trabalhava no anno de 1712. O mais que pude colher limita-se ao que viram e conservam de tradição as pessoas mais antigas das povoações visinhas, principalmente os dois octogenarios dos Moninhos Fundeiros, Julião Simões e Manuel Simões (***eram octogenários em 1848. Não sei se ainda vivem** *– Nota do autor em 1859).*

Contam que, por ordem do Marquez de Pombal, em 1760, pouco mais ou menos, foram presos numa noite, ao signal de foguetes, todos os sete mestres fabricantes, que então havia no engenho da Machuca, menos o fabricante José Lavaxe, a quem valeu a qualidade de estrangeiro.(2) Dizem que se conservaram por alguns annos em Lisboa debaixo de prisão, sendo depois mandados, não sabem se para Gôa, se para Angola, para ali ensinarem a fabricação do ferro. E parece que aquella prizão não teria sido motivada por nenhum crime, porque as famílias destes fabricantes ficaram com uma pensão de 300 réis diários, desde o dia da prisão até à morte d'elles Um d'estes, porém, fugindo do Ultramar, regressou a casa passados onze annos depois de prisão; e desde então suspenderam o pagamento da pensão, que sua mulher recebia; e não consta de nenhum procedimento do governo contra este fabricante; o que também indica não ter havido crime, que motivasse aquella prisão. O fabricante José Lavaxe, depois da prisão dos seus companheiros, estabeleceu-se nas Vendas de Maria, pequena povoação da estrada dos Cabaços, na freguesia de Maçãs de D. Maria.

O Sr. Manuel dos Santos Godinho mostrando-nos o sitio da primitiva Fábrica de Ferro da MACHUCA.

Com a prisão dos fabricantes do engenho da Machuca, dizem que logo se fechou esta fábrica; mas que se conservou em bom estado, montada com todas as rodas e outros aparelhos, pois mais de trinta annos, como a conheceram aqueles dois octogenários; continuando a dizer missa na sua capella de Sancto Antonio, até 1808 ou 1809, o capellão José António de Lacerda, de Figueiró dos Vinhos. Neste anno a imagem de Sancto Antonio foi trasladada para Figueiró dos Vinhos; e desde logo começou a arruinar-se a capella e todo o edifício da fábrica, desapparecendo de dia para dia a telha, madeiras, grades de ferro, cantarias, etc. Actualmente (1848) apenas se vêm n'aquelle sitio algumas paredes arruinadas, restos dos fornos de fundição, e a valla de boa argamaça, ainda bem conservada, por onde corriam as águas que tocavam os differentes machinismos da fábrica. Todo o terreno das officinas está cultivado de boas hortas e algumas fructeiras". V.P.

(1) – Tem havido, ao longo da história, diversas alterações dos concelhos e respectivas sedes. Em 1848, Machuca pertencia ao concelho de Maçãs, mas a 24 de Outubro de 1855, este concelho desapareceu e o seu território ficou incorporado no de Figueiró dos Vinhos.